



DINÂMICA E CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS CIDADES PEQUENAS NA REGIÃO IMEDIATA DE ALFENAS -MG

VICENTE, Camilly Souza do Nascimento ¹

ALVES, Flamarion Dutra²

AZEVEDO, Sandra de Castro de³

RESUMO

A educação básica no Brasil passa por um processo de padronização, o qual cria mecanismos que geram uma invisibilidade para as particularidades das cidades pequenas. A Região Imediata de Alfenas (RGI), localizada no sul de Minas Gerais, é composta por 13 municípios, que apresentam um expressivo espaço rural e um espaço urbano caracterizado por cidades pequenas, exceto Alfenas, que é classificada como uma cidade média. Este texto tem o objetivo de compreender como as políticas nacionais impactam a educação básica nas cidades pequenas da RGI de Alfenas. Por meio da coleta e análise de dados secundários do setor educacional da Região Imediata de Alfenas articulado a revisão bibliográfica sobre a região, foi possível compreender a dinâmica da educação básica nessas pequenas cidades e refletir sobre como suas condições podem contribuir para a melhoria da educação.

Palavras-chave: Ensino Médio. Escolas. Pequenas cidades.

¹ Bolsista BDCTI VI pela FAPEMIG- Graduação em Geografia - Universidade Federal de Alfenas . Email: camilly.vicente@sou.unifal-mg.edu.br

² Prof. Dr. Associado da Universidade Federal de Alfenas-MG. Email: flamarion.dutra@sou.unifal-mg.edu.br

³ Profa. Dra. Associada da Universidade Federal de Alfenas-MG. Email: sandra.azevedo@unifal-mg.edu.br



1 INTRODUÇÃO

A presença e distribuição espacial de serviços públicos essenciais em pequenas cidades é um importante tema para entendermos a qualidade da infraestrutura local e da prestação de serviços para a população. A ausência e/ou a presença mínima de serviços básicos faz com que parte da população das pequenas cidades procure esses serviços nas cidades maiores que centralizam a região, provocando uma desigualdade na oferta de serviços numa escala regional.

Dentre os serviços presentes nas cidades, este texto abordará o serviço educacional, partindo do princípio de direito social, este recorte está pautado na relação que existe da oferta da educação em cidades pequenas e as políticas nacionais e estaduais.

O objetivo geral é compreender como as políticas educacionais nacionais impactam a organização do sistema educacional das cidades pequenas, uma vez que a grande maioria destas políticas consideram em sua elaboração o contexto das cidades grandes e metrópoles, pautadas em um contexto urbano-industrial.

A pesquisa faz parte do projeto intitulado "O papel da Universidade Pública no desenvolvimento regional: A UNIFAL-MG e as práticas espaciais da Região Imediata de Alfenas-MG", financiado pela FAPEMIG, onde a fase de coleta de dados secundário abrangeu as questões do setor educacional da região.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa partiram da análise de dados secundários da plataforma Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE-MG), que contém a listagem de escolas públicas e privadas dos 853 municípios do Estado de Minas Gerais.

Na primeira parte do texto é apresentada as características das cidades pequenas da Região Imediata de Alfenas, posteriormente o foco passa a ser a



educação nas cidades pequenas, pensando na relação dialética entre as políticas nacionais, estaduais e locais e o texto finaliza com uma breve discussão sobre o Ensino Médio nestas cidades.

2 CARACTERIZAÇÃO DAS CIDADES PEQUENAS NA REGIÃO IMEDIATA DE ALFENAS

A região imediata é um conceito utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para delimitar áreas que possuem uma relação mais próxima com um determinado centro urbano principal, chamado de "município sede". Essa definição visa agrupar municípios que apresentam forte integração socioeconômica e funcional com o centro urbano em questão.

Alfenas é uma cidade localizada no sul do estado de Minas Gerais, e a Região Imediata de Alfenas é composta por 13 municípios, sendo eles Alfenas, Machado, Campos Gerais, Paraguaçu, Poço Fundo, Alterosa, Areado, Campo do Meio, Conceição da Aparecida, Serrania, Divisa Nova, Carvalhópolis e Fama que somados totalizam 249.835 habitantes, onde a cidade de Alfenas é a maior dentre elas com 75.713 habitantes, sendo considerada uma cidade média devido sua influência exercida na Região Imediata, onde os demais municípios não superam a marca de 38 mil habitantes. Alfenas, possui características importantes de ruralidade e no que se refere a educação, conta com a presença de duas grandes universidades, a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), iniciada com a Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA) e posteriormente se tornando a UNIFAL, universidade pública que abrange dezenas de cursos de graduação e pós graduação das áreas de humanas, biológicas, exatas e saúde. Além dela, existe a presença na cidade da Universidade Professor Edson Antônio Velano, instituição privada tradicional que também contempla muitos cursos de graduação nas áreas de agrária. Assim, a presença dessas duas



instituições faz com que a dinâmica de cidades pequenas ao entorno sejam alteradas e influenciadas pela realidade da região.

A economia dos municípios da região tem como base a agropecuária e é pouco diversificada. A cafeicultura representa uma atividade que está presente em grande parte da dinâmica rural e urbana dos pequenos municípios. Conforme Corrêa (2005), a cafeicultura não apenas configura a paisagem agrícola, mas também exerce profunda influência na estrutura social e econômica desses municípios.

No caso da RGI de Alfenas, o café desempenha papel central na economia e na vida social dos municípios circundantes. Alfenas está situada no sul de Minas Gerais, uma das regiões mais importantes para a produção de café no Brasil, o café é o principal motor da atividade agrícola local, gerando empregos diretos e indiretos ao longo do ciclo de produção, desde o cultivo até a comercialização. Muitos pequenos produtores familiares dependem da cafeicultura como fonte principal de renda, o que destaca a importância socioeconômica dessa cultura para a região.

Estes municípios aludidos apresentam um expressivo espaço rural e uma área urbana caracterizada como cidades pequenas, por serem cidades pequenas possuem um sistema de ensino também pequeno se comparados às cidades médias e grandes, este fato poderia ser entendido como algo positivo, pois possibilita um planejamento adequado ao projeto de educação a realidade local. No entanto, este movimento é prejudicado pelas políticas educacionais nacionais que impactam diretamente a educação nas cidades pequenas.

3 DINÂMICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS CIDADES PEQUENAS NA REGIÃO IMEDIATA DE ALFENAS

A educação no Brasil desde a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, passa por um processo de colaboração entre união, estados e município, no Título IV - Da Organização da Educação Nacional, é afirmado que



Art. 8º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino.

§ 1º Caberá à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais.

§ 2º Os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos desta Lei. (Brasil, 1996)

Esse regime de colaboração que mantém a liberdade dos sistemas de ensino municipais e estaduais são essenciais pois possibilitam uma articulação financeira e um projeto de educação nacional, no entanto na prática essa colaboração se tornou uma reprodução, pois os sistemas estaduais e municipais acabam reproduzindo a política nacional. A exemplo do que acontece com os materiais do Programa Nacional do Livro didático (PNLD) que são elaborados, aprovados e distribuídos para todo o país, mas este material didático não representa o nacional, aliás representa um nacional pautado na metrópole, nas grandes cidades e no modo de produção urbano-industrial.

Silva e Azevedo (2020) ao analisarem os Guias dos Livros Didáticos de Geografia do PNLD 2020 comprovaram um silenciamento da abordagem das cidades pequenas nos livros didáticos de geografia. Por mais que o professor de geografia tenha a autonomia para articular o conteúdo do livro didático a realidade do aluno, isso não garante que o conteúdo de cidades pequenas seja aprofundado, pois muitas vezes estas articulações estão limitadas a exemplos, que são utilizados de forma rápida. Diante deste contexto os alunos das cidades pequenas acabam aprendendo sobre economia, cultura, urbanização e industrialização das cidades grandes e das metrópoles.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os livros didáticos do PNLD passaram a ser elaborados pautados nas competências e habilidades impostas neste documento curricular que é prescritivo segundo Silva e Azevedo (2021, p. 350)



Quanto à abordagem das cidades médias e pequenas, fica evidente que na BNCC, pelo seu caráter pragmático e menos amplo, ou seja, com considerações de ordem mais prática; realista, objetiva, sem articulações e com sua visão nacional pautada em metrópoles e cidades grandes, dificulta a articulação entre as escalas global-local e a abordagem das dinâmicas de cidades médias e pequenas nas aulas de Geografia.

É crucial que os conteúdos ensinados nas escolas das cidades pequenas reflitam as características culturais, econômicas e sociais da região onde estão inseridas, fazendo com que o aprendizado seja mais significativo aos alunos e também fortaleça a identidade cultural e valorize as tradições locais.

No entanto com objetivo de atender as políticas nacionais os sistemas municipais de educação, acabam desconsiderando sua realidade e aplicando de forma direta os currículo e avaliações federais e estaduais, são raros os municípios que possuem um currículo próprio. Atualmente a avaliação da educação dos municípios ocorre por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (Tabela 1), criado em 2007 e que considera em sua construção o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações.

De acordo com o INEP (s/d) a Meta do IDEB para ensino fundamental I era de atingir 6,0 em 2021, para o ensino Fundamental II é atingir 6 em 2025 e para o Ensino Médio é atingir 6,0 em 2028 . Essas metas são estabelecidas considerando as orientações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Exame Pisa (Programme for International Student Assessment), o que mostra que as políticas internacionais também atingem e impactam as cidades pequenas, pois muitas delas seguem as normas e prescrições nacionais com objetivo de alcançar a meta estabelecida mesmo que isso signifique desenvolver uma educação distante das dinâmicas das cidades pequenas.

Tabela 1 – IDEB 2021 por municípios da região imediata de Alfenas

Municípios	Fundamenta I anos iniciais	Fundamental anos finais	Ensino Médio
Alfenas	6,0	5,1	3,9



Machado	6,3	5,1	4,6
Campos Gerais	6,0	5,0	3,8
Paraguaçu	5,8	4,9	-
Poço Fundo	6,4	5,4	4,2
Alterosa	6,4	5,3	-
Areado	6,2	-	-
Campo do Meio	6,0	5,1	4,3
Conceição da Aparecida	6,4	5,4	-
Serrania	6,1	4,5	3,9
Divisa Nova	-	-	-
Carvalhópolis	6,1	6	4,9
Fama	6,4	4,5	-

Fonte: INEP, 2021

Ao analisarmos a tabela 1 é possível perceber, no ensino fundamental I, que somente o município de Paraguaçu não alcançou a meta estabelecida. Com relação aos anos finais do ensino fundamental, somente a Carvalhópolis já atingiu a meta estabelecida (talvez pelo fato de possuir uma escola de cada nível, vide Tabela II) , os demais municípios estão próximos da meta que precisa ser alcançada em 2025, talvez Fama, Serrania e Paraguaçu tenham mais dificuldade de alcançar a meta, pois estão mais distantes desta. Já com relação ao ensino médio a meta está longe de ser alcançada, fato que indica uma problemática presente neste nível de ensino.

Analisando a quantidade de escolas da Região Imediata de Alfenas, é possível compreender como as cidades pequenas organizam a oferta do serviço educacional. As características das cidades pequenas pode possibilitar um sistema municipal de ensino com excelente qualidade, uma vez que a quantidade de estudantes e de profissionais são menores, a quantidade de unidades escolares (Tabela2) igualmente menores e a distância entre estes equipamentos é curta, fato que possibilita um acompanhamento mais próximo e uma possibilidade maior de aproximar a comunidade da escola.



Tabela 2 – Número de escolas por nível nos municípios da região imediata de Alfenas

Municípios	Nº de Escolas	Escolas Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Alfenas	61	38	32	12
Machado	31	17	18	11
Campos Gerais	20	11	14	4
Paraguaçu	15	9	9	2
Poço Fundo	13	4	11	1
Alterosa	9	4	5	2
Areado	10	7	6	2
Campo do Meio	10	6	6	1
Conceição da Aparecida	9	5	7	1
Serrania	5	3	3	1
Divisa Nova	4	2	2	1
Carvalhópolis	3	1	1	1
Fama	3	2	2	1
Total	193	109	116	39

Fonte: INEP, 2023

Ao analisar os dados da Tabela 2, é possível perceber que quando chega na etapa do ensino médio o número de escolas diminuem de forma bem expressivo, este fato é histórico no Brasil, e se repete das RGI de Alfenas, exceto na cidade de Carvalhópolis, que apesar de manter o número de escola, pode apresentar uma quantidade menor de matrículas.

Com relação aos dados da tabela é importante ressaltar que os dados foram organizados por nível/etapa de ensino, e por isso não representa o número exato de escolas no município, pois uma escola pode oferecer educação infantil e ensino fundamental I ou oferecer ensino fundamental II e Ensino Médio.

A tabela apresenta a distribuição por municípios, totalizando o número de escolas nos setores público e privado, segmentadas pelos níveis educacionais: infantil, fundamental e médio. É importante observar que, nos dados secundários coletados do



cadastro escolar, algumas escolas estão listadas como existentes, porém sem especificação de nível educacional, o que pode resultar na contabilização do número de escolas sem essa divisão detalhada, sendo contabilizada na construção da tabela.

De qualquer forma é possível confirmar a redução da oferta do ensino médio, e este desafio pode ser confirmado pelas diversas reformas que o Ensino Médio passa, sendo a mais recente a da lei federal n.º 13 415 de 2017, que obriga o ensino em tempo integral e a divisão do currículo em Formação Geral Básica e Itinerários Formativos.

Para as cidades pequenas, que possuem apenas uma ou duas escolas de Ensino Médio esta reforma pode representar uma evasão maior ainda pois muitos alunos que precisam trabalhar, ou que residem na zona rural, possuem dificuldades para ficar na escola o dia inteiro, fato que muitas vezes levam a evasão. Para estes alunos não existe a opção de conciliar sua realidade com os estudos.

Outra questão importante de considerar é que algumas cidades pequenas possuem uma única escola para atender ensino fundamental II e Ensino Médio, fato que impossibilita implementar o ensino médio em tempo integral, mas como são obrigadas legalmente a aumentar a carga horária desta etapa de ensino, essas escolas encontraram como saída o oferta do sexto horário, onde os estudantes ficam uma aula a mais na escola, para ter o itinerário formativo (Quadro 1).

Farias e Azevedo (2022) já alertavam para as dificuldades que as cidades pequenas teriam com a Reforma do ensino médio, a implementação do sexto horário, a oferta em contra turno e a evasão escolar já estavam ocorrendo nas cidades pequenas de Minas Gerais, outra questão apontada por estes autores foi a movimentação dos prefeitos solicitando a Secretaria Estadual de Educação que liberassem os alunos da zona rural, no quinto horário, pois teriam dificuldades para organizar o transporte escolar. Estes elementos mostram que a reforma do ensino médio cria uma grande desigualdade dentro da própria escola para esta etapa de ensino.



De acordo com a LDB o governo estadual é o responsável pela oferta do Ensino Médio em todo o Brasil, dividindo a oferta com a rede federal de ensino que normalmente ofertam o ensino médio por meio dos Institutos Federais, e muitas vezes o município onde a escola está localizada não tem direito de interferir na organização curricular (Quadro 1) ou no tempo-espço escolar destas instituições de ensino.

Quadro 1: Matriz Curricular do Ensino Médio do Sistema Estadual de Educação de Minas Gerais

ANEXO IX - MATRIZ CURRICULAR ENSINO MEDIO EM TEMPO INTEGRAL - 9 MODULOS-AULA SEMANAIS											
NOVO ENSINO MÉDIO	Área de Conhecimento	Componentes Curriculares	1º Ano			2º Ano			3º Ano		
			A/S	A/A	H/A	A/S	A/A	H/A	A/S	A/A	H/A
Formação Geral Básica	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	3	120	100:00:00	3	120	100:00:00	4	160	133:20:00
		Educação Física	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00
		Arte	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00
		Língua Inglesa	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	120	00:00	3	120	100:00:00	3	120	100:00:00
		Física	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	2	80	66:40:00
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	1	40	33:20:00	2	80	66:40:00	1	40	33:20:00
		Biologia	2	80	66:40:00	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00
		Geografia	1	40	33:20:00	2	80	66:40:00	1	40	33:20:00
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	2	80	66:40:00	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00
		Sociologia	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00
		Filosofia	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00
SUBTOTAL		18	720	600:00:00	18	720	600:00	18	720	600:00	
Itinerário Formativo	Unidade Curricular	Componentes Curriculares	A/S	A/A	H/A	A/S	A/A	H/A	A/S	A/A	H/A
	Projeto de Vida	Projeto de Vida	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00
		Eletivas	Eletiva 1	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	1	40
	Eletiva 2		1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00
	Preparação para o mundo do trabalho	Introdução ao mundo do trabalho	2	80	66:40:00						
		Tecnologia e Inovação	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00	1	40	33:20:00
	Aprofundamento nas áreas do conhecimento	Práticas Comunicativas e Criativas	1	40	33:20:00						
		Humanidades e Ciências Sociais	2	80	66:40:00						
		Núcleo de Inovação Matemática	1	40	33:20:00						
		Saberes e Investigação da Natureza	2	80	66:40:00						
	Aprofundamento na Área do Conhecimento OPTATIVO*	Componente 1				2	80	66:40:00	2	80	66:40:00
		Componente 2				2	80	66:40:00	2	80	66:40:00
		Componente 3				2	80	66:40:00	2	80	66:40:00
		Componente 4				2	80	66:40:00	2	80	66:40:00
	Atividades Integradoras	Nivelamento Língua Portuguesa	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00
		Nivelamento Matemática	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00
		Laboratório de Aprendizagens*	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00
		Pesquisa e Intervenção	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00
		Práticas Experimentais	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00	2	80	66:40:00
		Estudos Orientados	4	160	133:20:00	4	160	133:20:00	4	160	133:20:00
SUBTOTAL		27	1040	900:00:00	27	1040	900:00:00	27	1040	900:00:00	
CARGA HORÁRIA TOTAL		45	1760	1500:00:00	45	1760	1500:00	45	1760	1500:00	
	LEGENDA		Dias Letivos: 200								
	A/S = AULA SEMANAL		Duração da aula: 50 minutos								
	A/A = AULAS ANUAIS		Nº de aulas/dia*: 9								
	H/A = HORAS ANUAIS		Nº de semanas/ano: 45								

Fonte: SEE, 2023

Ao observar a matriz não é possível identificar nenhuma componente curricular adaptada a realidade das cidades pequenas, mesmo o estado de Minas Gerais possuindo um número significativo destas cidades. E muitas das componentes curriculares dos itinerários formativos, são genéricas, agregando muito pouco na



formação dos alunos. O fato de ter uma matriz curricular estabelecida pela rede estadual de ensino limita que as cidades pequenas projete a educação dos seus jovens e que aproxime ela ao máximo da sua realidade, outro fator importante de destacar é que muitas vezes os professores atuam em mais de um município e nem sempre atua no município onde reside, o que pode dificultar a aproximação com a realidade do conteúdo.

Outra questão que também impacta o ensino médio das cidades pequenas é o déficit de professores formados na área, isso considerando a parte da matriz curricular que é de Formação Geral e a parte de itinerários profissionalizantes. Na RGI de Alfenas, existem duas universidades que ofertam cursos de licenciaturas e mesmo assim muitas escolas não conseguem professores, pois muitas vezes, por possuir uma escola com poucas turmas, os professores decidem por não se deslocar entre uma cidade e outra para ministrar poucas aulas.

4 CONCLUSÕES

Os municípios da Região Imediata de Alfenas se destacam por sua pequena dimensão, refletindo uma estrutura, economia e dinâmica próprias típicas de cidades menores, distantes dos padrões encontrados em grandes metrópoles, sendo relevante os estudos de diferentes dimensões encontradas nas mesmas.

A análise das dinâmicas do setor educacional das cidades pequenas são complexas e não se esvaziaram a partir do presente artigo. No entanto, os pontos destacam a complexidade na análise dos dados educacionais, é possível observar a variação significativa na quantidade de escolas por nível educacional (infantil, fundamental e médio), sendo significativamente baixo número de escolas que ofertam o Ensino Médio.

Aliás esta pesquisa comprova que as cidades pequenas, que poderiam ter uma educação de qualidade, por ter uma dinâmica que permite proximidade entre os



profissionais da educação e a comunidade, no entanto a autonomia dada ao governo do estado sobre o ensino médio, não permite que as cidades pequenas projete a educação de sua juventude e as políticas federais que articula o currículo as avaliações externas que compõem o IDEB engessam a educação no ensino fundamental I e fundamental II.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v. 23, 1996

CASTILHO, D. CORRÊA, Roberto Lobato. Estudos sobre a Rede Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 336 P. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 28, n. 1, p. 205–214, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/4912>. Acesso em: 19 jun. 2024.

FARIA, Gabriel Silveira, AZEVEDO, Sandra de Castro Pereira. Políticas Neoliberais e o Impacto para a Educação e a Geografia em Cidades Pequenas. SINAPEQ **Anais...** Campo Grande: UEMS, 2022, p. 488- 505. Disponível em: <https://eventos.uems.br/pagina/p/ simposio-nacional-sobre-pequenas-cidades/anais>

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais 'Anísio Teixeira'. **NOTA TÉCNICA** Metodologia utilizada para o estabelecimento das metas intermediárias para a trajetória do Ideb no Brasil, Estados, Municípios e Escolas. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/Ideb/Nota_Tecnica_n2_metas_intermediarias_IDEB.pdf



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Caderno de conceitos e orientações do Censo Escolar 2021. Brasília: Inep, 2021c. Disponível: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em: 29 junho. 2024.

MINAS GERAIS, SEE. **Anexos da Resolução SEE Nº4.908/2023**. Disponível em: <https://simadefacil.blogspot.com/2023/10/resolucao-see-n-4908-2023-matriz-curricular.html>

SILVA, André de Paula; AZEVEDO, Sandra Castro de Azevedo. As cidades pequenas e o ensino de geografia: uma análise a partir do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). **Revista GEOMAE**. v. 12 n. esp (2021), 549-564

SILVA, André de Paula; AZEVEDO, Sandra Castro de Azevedo. A importância das cidades médias e pequenas no ensino de geografia e as políticas curriculares. **Caderno de Geografia**, v.31, Número Especial 2, 2021. p.334-352.